ISSN 2175-0831

Plantas medicinais: A percepção dos profissionais da saúde do programa de saúde da família de Retirolândia, Bahia.

Ilana Cunha de Oliveira[1]* (PG), Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão (IBPEX). *E-mail: illana.olliveira@gmail.com

[1]*Colégio Estadual Olavo Alves Pinto, Retirolândia - Bahia.*

RESUMO

A utilização de plantas medicinais tem sido tratada como um fato desvinculado da assistência à saúde, contudo, é importante que os profissionais de saúde orientem as pessoas quanto ao uso correto de plantas medicinais nos serviços públicos de saúde, uma vez que o aproveitamento eficaz dos princípios ativos de um vegetal requer uma preparação correta e os possíveis efeitos tóxicos ainda são desconsiderados. O objetivo deste estudo consistiu em levantar o conhecimento dos profissionais de saúde do Programa de Saúde da Família (PSF) de Retirolândia (Bahia) sobre a utilização de plantas medicinais. Foi realizada uma pesquisa de campo, onde foram entrevistados doze profissionais da saúde do PSF, através de um questionário não estruturado. Nove entrevistados afirmaram ter conhecimento sobre plantas medicinais, mas apenas dois deles, estudaram sobre as mesmas durante a formação acadêmica. Todos os participantes relataram conhecer algum tipo de planta medicinal, sendo citados quarenta vegetais, no qual a babosa foi a mais citada e seis profissionais fazem uso de plantas medicinais em sua prática profissional. Apenas um médico respondeu não ter interesse em conhecer as plantas medicinais e não concorda com a introdução das mesmas no Sistema Único de Saúde. Verifica-se que, os profissionais de saúde do PSF de Retirolândia têm conhecimentos restritos sobre as plantas medicinais, mas demonstram interesse em ampliar os seus saberes para melhoria da qualidade de saúde dos usuários.

Palavras-chave: *Vegetal; Doença; Saúde Pública.*

INTRODUÇÃO

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2011), as plantas medicinais possuem a capacidade de tratar ou curar doenças. Estas plantas têm tradição uma vez que são utilizadas como medicamentos em uma população e o conhecimento é transmitido de geração em geração.

O aproveitamento eficaz dos princípios ativos de uma planta requer uma preparação correta, visto que para cada parte a ser utilizada, tipo de princípio ativo a ser extraído ou doença a ser tratada existe forma de preparo e uso mais adequados. Os possíveis efeitos tóxicos de muitas plantas ainda são desconsiderados. Devem-se utilizar aquelas plantas cujos resultados sejam bem conhecidos, com dosagens moderadas e determinadas, evitando-se os excessos (MARTINS et al., 2003).

A utilização de plantas medicinais muitas vezes tem sido tratada como um fato desvinculado da assistência à saúde e visto como simples medicação. Há uma forte resistência ao uso destes vegetais, devido à falta de conhecimento sobre o seu uso racional, a associação às crendices populares e ao papel extratécnico que o medicamento sintético e industrializado desempenha no ato médico (CRUZ, 2005).

De acordo com Arnous et al. (2005) é importante que os profissionais de saúde orientem as pessoas quanto ao uso indiscriminado de plantas medicinais. Por se tratar de um assunto de Saúde Pública, caberia a estes profissionais e aos programas nacionais de saúde (Programa Saúde da Família - PSF e Programa Agentes Comunitários de Saúde - PACS) esclarecer dúvidas da população, orientando a utilização correta de plantas medicinais nas Unidades de Saúde e nas visitas domiciliares.

Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo levantar o conhecimento dos profissionais de saúde do Programa de Saúde da Família de Retirolândia, Bahia, sobre a utilização de plantas medicinais. Neste município, o estudo sobre a percepção destes profissionais quanto ao uso dessas plantas é de relevância para a população que em sua maioria é carente, pois pode contribuir para a busca de subsídios para a introdução de vegetais com capacidade terapêutica na rede de atendimento básico de saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo foi realizada uma pesquisa de campo com doze profissionais da saúde que compõe a equipe das quatro Unidades de Saúde da Família de Retirolândia (duas localizadas na zona rural e duas na sede da cidade). Estes profissionais foram escolhidos aleatoriamente para participar da pesquisa respondendo um questionário não estruturado durante o horário de trabalho na presença do pesquisador, sem contato prévio, no intuito de se obter uma espontaneidade nas respostas.

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2011. Inicialmente todos os sujeitos pesquisados foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa, sendo solicitada a autorização de cada um deles, por meio de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido para a participação no estudo. Os profissionais da saúde que participaram da pesquisa foram identificados com um número.

As variáveis levantadas nas entrevistas com os profissionais da saúde foram: sexo, idade, profissão, tempo de formação profissional, tempo de atuação no PSF, além do conhecimento e interesse sobre as plantas medicinais, o uso das mesmas na prática profissional, a opinião sobre a eficácia e segurança e a sua introdução no SUS.

Os dados obtidos através do questionário aplicado aos profissionais da saúde foram analisados utilizando-se análises quali-quantitativas, de modo a fornecer medidas sobre os resultados em relação ao uso de plantas medicinais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa de campo todos os profissionais da área da saúde abordados aceitaram a participar da pesquisa. A amostra constou de doze participantes sendo seis do sexo feminino e seis do sexo masculino, divididos por categoria profissional da seguinte forma: quatro enfermeiros, três médicos, dois dentistas, um auxiliar de enfermagem, um auxiliar de dentista e um agente comunitário de saúde. Os entrevistados tinham idade entre 29 e 64 anos, com tempo de formação profissional entre 37 e 5 anos e com tempo de atuação no PSF entre 8 meses e 10 anos.

Quanto ao conhecimento sobre plantas medicinais, nove profissionais da saúde afirmaram ter este conhecimento, no entanto seis deles ressaltaram que conhecem pouco, somente sobre algumas plantas e apenas três profissionais que são médicos e dentista responderam que não tem nenhum conhecimento sobre as plantas medicinais.

Dos profissionais de saúde pesquisados apenas uma enfermeira participou de um curso de fitoterápicos e um enfermeiro diz ter estudado sobre plantas medicinais em simpósios e workshops extracurriculares, enquanto os demais profissionais afirmaram não ter estudado sobre plantas medicinais durante sua formação profissional.

Como a maior parte dos profissionais de saúde afirmou conhecer as plantas usadas como medicamentos e a maioria deles não estudou sobre elas durante a formação acadêmica, então o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais destes participantes possivelmente veio do saber popular, proveniente da tradição familiar, transmitida entre as gerações.

Neste contexto, percebe-se que os profissionais de saúde não incentivam o uso de plantas medicinais devido a falta de conhecimentos, e encontram pouco respaldo para esclarecer as dúvidas da população. Para Nakazawa (1999) é um fato lamentável que os profissionais de saúde estejam pouco preparados para lidar com as plantas medicinais e uma boa maneira de restaurar essa tradição é trabalhar o assunto com a população com o apoio das equipes interdisciplinares do Programa de Saúde da Família.

Todos os profissionais das diferentes categorias de saúde relataram conhecer algum tipo de planta medicinal. Quanto às plantas medicinais que os participantes

responderam conhecer, foram citados 40 vegetais. Os entrevistados citaram mais de uma planta medicinal da qual conhecem, sendo a mais citada a babosa com 6 citações. Seis profissionais da saúde fazem uso de plantas medicinais em sua prática profissional (Tabela 1). Dez plantas medicinais foram citadas pelos entrevistados que usam as plantas como medicamento no trabalho, sendo a babosa e a erva doce as mais citadas, cada uma com duas (2) citações (Tabela 2). De acordo com o agente de saúde (profissional nº 6), ele utiliza a babosa para fazer curativos em feridas e outras como o alecrim indica para cólicas e dores abdominais. E a profissional nº 08, que é enfermeira, afirmou indicar pau-de-rato para seus pacientes para ajudar na redução do colesterol alto.

Tabela 01: Uso de plantas medicinais na prática profissional pelos profissionais de saúde do PSF de Retirolândia-Ba.

Categoria Profissional	Sim	Não
Médico	1	2
Dentista	1	1
Enfermeiro	3	1
Auxiliar de enfermagem	-	1
Auxiliar de dentista	-	1
Agente de saúde	1	-
Total	6	6

Tabela 02: Plantas medicinais usadas na prática profissional pelos profissionais de saúde do PSF de Retirolândia-Ba.

Planta Medicinal	Nº de citação*
Babosa	2
Erva doce	2
Alecrim	1
Alho	1
Benzetacil	1
Camomila	1
Erva Cidreira	1
Noz moscada	1
Pau-de-rato	1
Quebra-pedra	1

* Cada indivíduo podia citar mais de uma planta medicinal.

Cinco plantas medicinais que são usadas pelos profissionais de saúde em sua prática profissional, estão incluídas na lista das 71 espécies de plantas medicinais de interesse do SUS: babosa, alho, alecrim, camomila e quebra-pedra. Além disso, das 40 plantas medicinais citadas pelos entrevistados, 23 estão incluídas na lista, no qual a alcachofra, a aroeira, o guaco, a isoflavina da soja e unha-de-gato já foram aprovadas pela ANVISA e já estão sendo distribuídas na rede pública de saúde (BRASIL, 2012).

Quando questionados se a população atendida no PSF costuma utilizar plantas medicinais todos os profissionais da saúde responderam afirmativamente. Então, o que se verifica é que os usuários do PSF de Retirolândia, tanto da cidade como da zona

rural, usam as plantas como recurso terapêutico, contudo seus profissionais da saúde não estão preparados para esclarecer a população quanto ao seu uso correto.

Onze dos doze entrevistados afirmaram ter interesse em ampliar seus conhecimentos quanto às indicações e contra-indicações das plantas medicinais. De acordo com estes profissionais da saúde seria uma boa oportunidade para aprimorar os conhecimentos e orientar as pessoas de maneira mais adequada. Quando questionados sobre a eficácia e segurança do uso de plantas medicinais estes onze entrevistados acreditam que elas são eficazes na cura de doenças apesar da carência de estudos que comprovam e garantam sua eficácia. Além disso, mostraram-se preocupados quanto a segurança com relação a dosagem, preparação e armazenamento adequados. Neste contexto, de acordo com Negrelle et al. (2007) o uso sem orientação médica adequada é um aspecto de preocupação que deve ser levado em consideração pelos profissionais de saúde, devido a incidência de plantas com registro de toxicidade e contra-indicações de uso.

É importante ressaltar que apenas o participante de nº 05, que é médico, respondeu que não acredita na eficácia das plantas medicinais e não tem interesse em conhecer as indicações e contra-indicações das mesmas. Além disso, este profissional não concorda com a introdução das plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com Dutra (2009) os médicos são os profissionais da área da saúde que apresentam maior resistência às práticas de saúde ditas alternativas, sendo que a falta de conhecimento sobre essas práticas é significativa entre esses profissionais, o que requer mudanças já na sua formação acadêmica.

Os demais participantes da pesquisa acreditam ser uma boa ideia a introdução das plantas medicinais no SUS, visto que a população atendida será orientada e acompanhada pelos profissionais de saúde quanto ao uso correto das plantas medicinais, evitando seu uso indiscriminado e promovendo o tratamento de muitas doenças primárias, com bons resultados econômicos e de melhoria da saúde da população de baixa renda. Nas palavras da enfermeira nº 04: “acho válido, pois une a crença popular de já usar e confiar nas plantas medicinais com a segurança de que é eficaz, pois para serem introduzidas no SUS passarão por testes e registros na ANVISA”.

Apesar da falta de conhecimento sobre as plantas medicinais e seus usos, percebe-se que os profissionais da área da saúde demonstram interesse em ampliar os seus conhecimentos sobre estes vegetais. Desta forma, considera-se fundamental a capacitação destes profissionais para possibilitar adequada orientação sobre as plantas

medicinais, além da realização de atividades educativas com a equipe interdisciplinar e com as comunidades de abrangência das Unidades de Saúde da Família onde atuam, uma vez que a adoção do uso de plantas medicinais no SUS pode promover a melhoria da qualidade de saúde da população, promovendo ainda a valorização do saber popular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Plantas medicinais e fitoterápicos:** Uma resposta nacional. Curitiba, Brasil. 2006. Disponível em: <<www.anvisa.gov.br/institucional /anvisa/atas:2005:23_120705.htm>> Acesso em: 12 abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares**: plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ARNOUS, A. H; SANTOS A. S; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 6, n. 2, jun. 2005. Disponível em: <<www.ccs.uel.br/espacoparasaude>> Acesso em: 12 abr. 2011.

CRUZ, M. G. De La. **O Acesso aos Fitoterápicos e Plantas Medicinais e a Inclusão Social** – Diagnóstico Situacional da Cadeia Produtiva Farmacêutica no Estado de Mato Grosso. Governo do Estado do Mato Grosso. Março de 2005. Disponível em: <<http://www.esalq.usp.br/siesalq/pm/diagnostico_situacional.pdf>> Acesso em: 30 ago. 2011.

DUTRA, M. G. **Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Saúde Pública**: Um Diagnóstico Situacional em Anápolis, Goiás. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Ambiente) – Curso de Pós Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas Medicinais.** Viçosa: UFV, 2003. 220 p.

NAKAZAWA, T. A. Particularidades de formulações para fitoterápicos. **Revista Racine**; v. 53, n.9, p. 38-41, 1999.

NEGRELLE, R. R. B.; TOMAZZONI, M. I.; CECCON, M. F.; VALENTE, T. P. Estudo etnobotânico junto à Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do Município de Cascavel (Paraná). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.9, n.3, p. 6-22, 2007.